

Sindeletro se reúne com terceirizados da Região Norte para traçar estratégias de avanços na negociação da próxima CCT

Na negociação da próxima Convenção Coletiva de Trabalho (CCT 2018-2020), o Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará (Sindienergia) tem demonstrado total falta de respeito com os/as trabalhadores/as das empresas terceirizadas do setor elétrico cearense. As rodadas de negociação se sucedem desde janeiro e não há avanços. Mais grave ainda é que o sindicato patronal já propôs alterar cláusulas, como a da periculosidade, que vão retirar direitos históricos dos terceirizados. A próxima rodada de negociação entre o Sindeletro e o Sindienergia está agendada para o dia 3 de maio.

Diante da inflexibilidade do patronato, a diretoria do Sindeletro tem intensificado as visitas ao interior do Estado para mobilizar os/as trabalhadores/as para que somem forças com o sindicato e reajam efetivamente aos desmandos do Sindienergia. Ao longo desta semana, dirigentes do Sindeletro estarão realizando reuniões com os terceirizados de empresas localizadas na Zona Norte para informá-los sobre os rumos da negociação da campanha salarial e traçar estratégias para evitar perdas de direitos e avançar em conquistas na próxima convenção coletiva. Na manhã desta quarta-feira (25/04), o presidente do Sindeletro, Cesário Macêdo, e o diretor da entidade, Geraldo Sales, realizaram uma atividade com trabalhadores na porta da empresa Dínamo Engenharia, em Sobral.

Cesário Macêdo alerta que desde a primeira convenção coletiva de trabalho dos terceirizados, realizada em 1995, é a primeira vez que o patronato está inflexível em tentar retirar direitos da categoria. Cesário avisa que se a base não se convencer que deve se mobilizar e pressionar o Sindienergia para negociar, haverá perdas no próximo acordo. “Nosso apelo aos trabalhadores é que, durante a visita do Sindicato, eles parem um pouco a atividade e venham conversar com a gente. Temos que ter em mente que enquanto estamos produzindo para cumprir as metas da empresa, o patrão está avançando e vai retirar nossos direitos. Então, temos que reagir”.

O diretor do Sindeletro, Geraldo Sales, afirma que o lema da luta dos/as trabalhadores/as terceirizados/as é “nenhum direito a menos, a luta faz a lei”. Segundo Geraldo, a categoria deve estar informada que a convenção coletiva de trabalho é um instrumento legal que assegura as conquistas e benefícios dos trabalhadores, sobrepondo-se mesmo aos efeitos das novas regras da reforma trabalhista. “Por isso é tão importante que o trabalhador terceirizado lute coletivamente para pressionar o patrão a aceitar suas reivindicações no próximo acordo”, explica.



Atividade da Diretoria do Sindeleiro com trabalhadores da Dínamo Engenharia na manhã desta quarta-feira (25/04)

Passos da negociação

O Sindiennergia propôs a seus empregados reajustar em 2018 os salários apenas com o percentual de 1,87%, equivalente à inflação calculada pelo INPC acumulado no período de fevereiro de 2017 a janeiro de 2018. Se compararmos com relação à última proposta apresentada pelo sindicato patronal na reunião, realizada no dia 26 de janeiro, o piso do eletricitista, por exemplo, teria um acréscimo de R\$ 2,42.

O Sindeletró considera que o aumento proposto pelo sindicato patronal é irrisório para atender às demandas do/a trabalhador/a e de sua família. Para 2019, o Sindenergia propôs também o reajuste de acordo com a inflação (INPC) apurado no período de fevereiro de 2019 a janeiro de 2020. Como contraproposta, o Sindeletró apresentou o valor de R\$ 1.526,36 para o piso do eletricitista em 2018.

Confira abaixo os valores dos pisos salariais por atividade propostos na negociação:

CARGO	PROPOSTA PATRÕES ANTERIOR (26/02)	NOVA PROPOSTA PATRÕES (22/03)	AUMENTO PROPOSTO	CONTRAPROPOSTA DO SINDELETRÓ 2018
Administrativos	R\$ 1.155,45	R\$ 1.157,49	R\$ 2,04	R\$ 1.526,36
Eletricistas	R\$ 1.367,27	R\$ 1.369,69	R\$ 2,42	R\$ 1.526,36
Eletricistas Linha Viva (1,17 x Eletricista)	R\$ 1.599,72	R\$ 1.602,54	R\$ 2,82	R\$ 1.785,81
Montador	R\$ 1.367,27	R\$ 1.369,69	R\$ 2,42	R\$ 1.526,36
Leituristas	R\$ 1.165,07	R\$ 1.167,13	R\$ 2,06	R\$ 1.526,36
Motoristas Operador de Guindauto	R\$ 1.367,27	R\$ 1.369,69	R\$ 2,42	R\$ 1.526,36
Técnicos de Segurança	R\$ 1.867,58	R\$ 1.870,88	R\$ 3,30	R\$ 2.084,84
Eletrotécnico	R\$ 2.163,35	R\$ 2.167,18	R\$ 3,83	R\$ 2.415,02

* Com relação ao piso salarial mínimo da categoria, o Sindenergia propôs o valor de R\$ 974 em 2018. O Sindeletró apresentou como contraproposta o valor de R\$ 1.082,98.

Outra proposta dos patrões vai prejudicar os/as terceirizados/as que recebem o percentual de periculosidade por trabalharem em áreas de risco. Atualmente, o percentual de 30% incide sobre o total da remuneração (salário base, hora extra, gratificações). O patronato quer alterar a cláusula da periculosidade para que o cálculo do valor da periculosidade seja feito com base apenas do salário base. A mudança acarretará em perda salarial para os trabalhadores.

Na estratégia de retirar direitos de seus empregados, o Sindenergia também quer retirar a cláusula que trata sobre a obrigatoriedade de as homologações de contrato serem feitas no Sindeletró. A proposta apresentada estabelece que esse procedimento só seria realizado no sindicato se o Sindeletró se comprometer a dar plena, total e irrevogável quitação do contrato de trabalho, sem qualquer tipo de ressalva. A proposta retira do empregado o direito de ir à Justiça do Trabalho para contestar alguma pendência deixada pela empresa.

Acompanhe os próximos passos da negociação da CCT 2018-2020 no site do Sindeletró: www.sindeletró.org.br